Quinta-feira, 15 de outubro de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

I.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 37

Aveiro

CAPELLO E IVENS

10—10—85

A dez do corrente, os dois illustrados e audaciosos officiaes da armada passaram na estação da linha ferrea d'Aveiro, com destino ao Porto. Numeroso concurso de povo de todas as cathegorias os saudou com vehemencia e enthusiasmo. A charanga de cavallaria 10 e a philarmonica *Amisade* abrilhantaram o acto. A *gare* estava toda embandeirada. O sr. goverdador civil, a camara e vereadores, o sr. capitão do porto, o sr. Manuel Luiz Mendes Leite official da armada, empregados de todas as repartições, o sr. tenente-coronel commandante do regimento de cavallaria, muitos officiaes do mesmo regimento e muitas senhoras aguardavam com impaciencia a passagem de Capello e Ivens a fim de os cumprimentarem e felicitarem.

A' chegada do comboio, depois de calorosos vivas, levantados pelo sr. Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, e correspondidos freneticamente pela multidão, Mello Freitas entregou aos dois insignes exploradores uma pasta que d'um lado da capa dizia:

A

CAPELLO E IVENS

HOMENAGEM PROMOVIDA

POR

MELLO FREITAS

REDACTOR D'*A EPOCA*

e do lado opposto:

AVEIRO

10—10—85

A primeira pagina tinha em letras doiradas a saudação que vae ler-se:

PRO PATRIA!

A EPOCA, misero semanario, que se publica á beira-mar, e que vegeta com difficuldade entre o jornalismo do paiz, qual planta rasteira no meio d'uma floresta impregnada de olores, ridentissima de canticos, trespassada de reflexos e maravilhas, A EPOCA, como se admirasse estupefacta o rastro fulgurante d'um meteoro saúda d'este modo a passagem de V. Ex.as em Aveiro e applaude com vivo enthusiasmo e sympathia os dois impavidos exploradores, que, guiados no sertão pela claridade e influxo do «amôr da patria» arrostaram as tribulações d'uma ousada travessia de costa em costa só para engrandecerem o nome d'este Portugal, que as nações europeias teimavam em querer apagar do mappa da Africa.

Os bons corações portuguezes, despertados em violenta commoçao, applaudem-vos com toda a energia d'alma, quando a FAMA e a GLORIA coroam o heroismo de vossas façanhas.

Depois, em trinta paginas de cartão, estavam exaradas as seguintes declarações de cortezania e merecido louvor:

Saudo com profundo respeito e admiração os arrojados Capello e Ivens—

MANUEL JOSÉ MENDES LEITE.
Governador Civil d'Aveiro.

Abraçando cordeal e affectuosamente em meu nome e em nome de tantos, que represento, os heroes que são hoje e que serão sempre a admiração da Europa e a honra do paiz eu cumpro um gratissimo dever de vontade e de patriotismo.

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA.
Presidente da Camara, antigo deputado da Nação e Cavalleiro da Legião d'Honra.

Felicito dois portuguezes illustres por um feito brilhante de patriotismo e de fecundas consequencias para a patria

VISCONDE DE VALDEMOURO.

Vivam os illustres exploradores Capello e Ivens, a quem a patria deve os mais assignalados serviços.

FRANCISCO DE CASTRO MATTOSO CORTE-REAL.
Deputado por Aveiro.

Aos benemeritos, arrojados, e illustres portuguezes Capello e Ivens felicita

LUIZ AUGUSTO DA F. REGALLA.
Delegado de Saude d'este Districto.

Aos dois fulgurantes astros d'Africa e Portugal no ultimo quartel do seculo XIX = Capello e Ivens = rende sincera homenagem

JOSÉ TAVARES D'ALMEIDA LEBRE.
Bacharel formado em direito.

Em Capello e Ivens eu saudo as gloriosas tradicções de Portugal, o patriotismo, a coragem, e o mais ardente amor da sciencia e do progresso.

JAYME DE MAGALHÃES LIMA.
Bacharel formado em direito e Jornalista.

Felicito do intimo d'alma os inimitaveis e benemeritos exploradores Roberto Ivens e Brito Capello pelos serviços prestados ao paiz e pelo regresso á patria.

JOAQUIM JOSÉ DOS PRAZERES.
Director dos Correios e telegraphos do districto d'Aveiro.

Relembrando com justificado orgulho os nomes dos meus benemeritos compatriotas João Affonso, que na Africa descobriu Benim, e José Estevão Coelho de Magalhães, que no parlamento desagravou Portugal d'uma grande vergonha praticada pela França n'essa mesma Africa, associo aos seus os nomes de Brito Capello e Roberto Ivens.

MARQUES GOMES.
Da Academia Real das Sciencias e do Instituto de Coimbra.

A vós heroes benemeritos, que a patria glorifica em perenne saudação, tambem vos sauda o mais humilde dos vossos admiradores

JOÃO DA SILVA MELLO GUIMARÃES.
Vice-Consul de Hespanha e proprietario da EPOCA.

Aos intrepidos exploradores Capello e Ivens felicita e abraça o mais obscuro cidadão portuguez

JOSÉ MARIA PEREIRA DO COUTO BRANDÃO.
2.º *official do Governo Civil.*

«Porque de feitos taes por mais que diga
«Mais me hade ficar ainda por dizer.»

Camões,—Canto 3.º—Est. 5.

MANUEL TAVARES D'ALMEIDA MAIA.
Engenheiro Civil.

Aos arrojados exploradores Capello e Ivens um aperto de mão como portuguez que considera a importante travessia na Africa, practicada por estes dois benemeritos, como um alento para a nossa patria e como fóco de luz para a nossa civilisação.

ANTONIO FERREIRA D'ARAUJO E SILVA.
Engenheiro Civil.

10—10—85

Aos dois heroes um apertado abraço, se me permittem essa honra.

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES.
Negociante e proprietario da EPOCA

A Capello e Ivens em commemoração da sua veneração, respeito, e gratidão como portuguez.

SEBASTIÃO DE CARVALHO E LIMA.
Presidente da Commissão Executiva da Junta Geral, proprietario e capitalista.

Saudo os arrojados exploradores Capello e Ivens pelo seu regresso á Patria e congratulo-me pelos relevantes serviços que da sua travessia advem á nação portugueza.

JOÃO HONORATO DA FONSECA REGALLA.
Engenheiro Civil.

Prestando homenagem aos feitos revelantes dos esforçados athletas da civilisação, saudo e felicito os dois illustres exploradores da região africana por seu grandioso emprehendimento e faço votos sinceros porque fructeie a crusada com que honraram Portugal perante a Europa e o Mundo.

JOSÉ EDUARDO D'ALMEIDA VILHENA.
Redactor principal do «Campeão das

---

3 FOLHETIM

FEIA

CONTO

POR

G. DE CHERVILLE

TRADUCÇÃO

DE

M. F. Thomaz

(Continuação)

Cecilia, muda, fixava sobre o cego os olhos espantados, parecia não ter comprehendido o que acabava d'ouvir.

—Meu Deus! exclamava ella, lastimo não ter chegado dois dias mais tarde a Ribitzno!

—Porque, Cecilia?

—O mal estava então em principio, ver-me-ia, senhor, e se me tivesse visto, o meu rosto ficaria tristemente gravado na sua lembrança para lhe poupar esta nova inquietação depois de tantas provações. Mas a confissão não custa ao meu amor proprio, sou feia, sr. Roberto, tão feia que a minha amisade, essa amisade de que faz tão pouco caso não consentirá jámais em dar-lhe uma companheira tão pouco digna.

—E' em vão que a sua modestia tenta illudir-me, exclama o mancebo; não, enganais-me Cecilia; os olhos onde se reflectem tão angelica doçura os nobres sentimentos mais generosos e o mais puro de todos os corações, é impossivel que não tenha seducção, e que o sorriso que acompanha esta voz tão suave e penetrante não seja encantador. Entretanto, que me importa a maior ou menor correcção do seu semblante; não a verei nunca. O que amo, é a sua alma, e não ha nada n'este mundo mais joven e mais bello!

Cecilia escutara, presa d'uma especie de vertigem, cedendo mau grado seu a estas palavras inebriantes, radiosa, vendo surgir diante de si esta perspectiva, que mesmo em sonho nunca tinha ousado acariciar; mas em breve trazida pela reflexão á realidade da sua situação, confundida, envergonhada de se ter deixado arrastar n'um sonho, protestava com a mais inergica resolução de se não deixar convencer.

Esta lucta, verdadeiramente heroica, prolongou-se durante dois mezes. M. de Chatillon voltava á carga todos os dias com um furor cada vez mais apaixonado; porem havia um traidor na praça, o coração da pobre rapariga, que, começando a alterar-se seriamente a saude do sitiante, decidiu a sitiada a abjurar os seus escrupulos assignando uma honrosa capitulação.

Eis aqui como a antiga mestra se tornou condessa de Chatillon.

Accrescentemos que jámais união alguma tinha sido mais feliz, jámais dois seres tinham tocado de tão perto o ideal do casamento. Era tão bom para Cecilia que este desenlace inesperado não a tinha tornado mais accessivel ás illusões que não tinha tido outr'ora; não podia crer na duração d'esta radiosa felicidade.

Como no dia em que pela primeira vez seu marido lhe havia fallado d'amor, suppunha-se muitas vezes joguete d'um sonho; então o menor ruido fazia-a estremecer; parecia-lhe que o terrivel accordar entrava por a porta que acabava de se abrir.

Por causa da enfermidade do mancebo, as relações de M. de Chatillon eram circumscriptas á familia.

Uma noite que estavam no salão de M.me de Gleves, prima de Roberto que recebia muitos estrangeiros, Cecilia notou um velho de um trage e de um semblante bastante original, que examinava seu marido com uma persistencia singular. Estava bastante intrigada com a indiscripção do exame, quando M.me de Gleves, depois de ter trocado algumas palavras com o estrangeiro, veio pedir-lhe licença para lh'o apresentar.

—E' disse-lhe ella com um sorriso equivoco, o dr. Richter, celebre especialista americano, que tem obtido curas maravilhosas em alguns casos de cegueira, mais antigos que o de Roberto, e que eu procurei decidir a tentar a cura de meu primo.

Cecilia acceitou promptamente. Logo que fez saber ao dr. Richter

Provincias», socio correspondente do Gabinete Portuguez de Leitura e socio correspondente da Associação dos Architectos civis de Lisboa.

Até que afinal se desmentiu uma vez o dictado «ninguem é profeta na sua terra.»

DAVID DA SILVA MELLO GUIMARÃES.
Negociante.

Pela empreza projectada
Felizmente terminada
Por estranhos invejada
E não longe disputada.
A Capello e Ivens
Bem merecidos parabens.

JOÃO JOSÉ PEREIRA DE SOUSA E SÁ.
Bacharel formado em Direito e professor do Lyceu.

Presta a sua humilde homenagem de preito e admiração aos illustres exploradores Capello e Ivens o signatario

RUY COUCEIRO DA COSTA.
Bacharel formado em direito.

Orgulho-me de ser portuguez desde que me lembro dos gloriosos nomes do Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Capello e Ivens e d'outros tantos heroes, a quem Portugal tanto deve.

AUGUSTO JULIO BANDEIRA NEIVA.
1.º Engenheiro districtal.

A fama dos feitos extraordinarios dos «Dois Heroes» vibrou electricamente em todos os corações portuguezes, abençoando-os e saudando-os enthusiasticamente no seu regresso á Patria.

Eu não podia deixar de receber o choque, e por isso aqui muito humildemente inscrevo o meu nome associando-me ás alegrias e felicitações com que o paiz tem recebido os dois illustres e prestantissimos compatriotas.

LUIZ DE MELLO GUIMARÃES.
Industrial e proprietario da EPOCA.

Aos insignes precursores do futuro *Imperio Luso* em Africa, aos arrojados e sabios officiaes da marinha portugueza, Capello e Ivens, sauda o seu compatriota

JOAQUIM SIMÕES FRANCO.
Secretario da Commissão Executiva da Junta Geral.

Só não confiará na eternidade da nacionalidade portugueza quem não acreditar, como eu acredito que tão grandes esforços hão de ser a norma de procedimento de futuros heroes.

E' impossivel que tão intenso fóco de actividade se não irradie pelo futuro além.

ELIAS FERNANDES PEREIRA.
Professor do Lyceu Nacional de Aveiro.

Não sei qual dos dois serviços a patria vos deva agradecer mais, se as vossas conquistas para o commercio e para a sciencia, se a vibração produzida por vossos feitos nas cordas do sentimento nacional.

JOSÉ MARIA BARBOSA DE MAGALHÃES.
Advogado e jornalista.

Felicito os dois benemeritos exploradores pelos relevantes serviços prestados á geographia.

JOSÉ FERREIRA CORRÊA DE SOUSA.
Official da repartição de fazenda.

Hurrah a Capello e Ivens!

Saudo estes dois valentes exploradores pela sua brilhante travessia do continente negro, com o enthusiasmo febril de patriotas portuguezes.

Honra e gloria a esses heroes da moderna historia que illuminados pelo pharol do amor da patria conquistaram para nós novo florão de progresso.

Portanto
Hurrah a Capello e Ivens.

FRANCISCO VICTORINO BARBOSA DE MAGALHÃES.
Empregado publico.

Do fundo da minha obscuridade admiro-vos e agradeço-vos do intimo d'alma o bem que fizestes á minha patria.

FRANCISCO AUGUSTO DA PAIXÃO.
Empregado publico.

Orgulho-me de ser compatriota dos dois illustres exploradores Capello e Ivens.

ALIPIO ANTHERO DE CARVALHO.
Empregado publico.

Aos heroes exploradores, Capello e Ivens, que, com sua abnegação e patriotismo, em serviço do seu paiz, atravez do continente africano, teem sabido reivindicar de immerecidas injustiças estranhas o nome portuguez, exaltando-o ao apogeo da gloria, qual outr'ora fizeram os heroes do velho e glorioso Portugal,—sauda-os o mais humilde e obscuro admirador, cheio de enthusiasmo agradecido

MIGUEL AUGUSTO DA SILVA CARMO.
Empregado publico.

São dois heroes. Não tingiram porém as suas espadas no sangue dos seus semelhantes; hastearam a bandeira portugueza em terras de Africa não trilhadas por outros pioneiros da civilisação.

MANUEL FERNANDES THOMAZ.
Chefe da delegação da alfandega do Porto em Aveiro.

Sauda os arrojados exploradores e admira a sua abnegação e patriotismo, na epoca que vae correndo,

JOÃO MENDES CORRÊA DA ROCHA.
Advogado.

Sauda os illustres portuguezes, tão distinctos pelo seu arrojo e affecto á patria

JOAQUIM PEDRO CORRÊA DA ROCHA.
Bacharel formado em Direito e administrador d'este concelho.

Confissão d'um invejoso

Como Themistocles a quem os louros de Milciades roubavam o somno, rôo-me d'inveja com as proezas de Capello e Ivens, sentindo profundamente não ser eu antes o auctor d'ellas.

MELLO FREITAS.
1.º official do governo civil e redactor litterario da «Epoca».

—

Na carruagem salão destinada aos socios da Sociedade de Geographia de Lisboa, partiram os srs. Manuel Firmino d'Almeida Maia, dr. Barbosa de Magalhães, Francisco Magalhães, Firmino de Vilhena e Mello Freitas, o primeiro representando a camara municipal d'Aveiro, os ultimos representando a imprensa local.

O paiz inteiro n'estes festejos, d'uma alegria sincera, sabe que se engrandece e alevanta em face das nações estrangeiras.

Declamações e prejuizos democraticos

Onde se prova que se póde ser monarchico e socialista

O excellente jornal *A Provincia*, no seu numero 117, traz em artigo editorial intitulado = *Os retardatarios* = uma conversa enterlaçada com os collegas da *Era Nova* corrigindo-os e castigando com muita propriedade e delicadeza.

Como o assumpto é palpitante em face dos desvarios das assembléas eleitoraes francezas urge copiar fielmente as palavras immediatas:

Envergam gravemente o collete d'amplas lapellas e a gravata de sete voltas de Maximiliano Robespierre, segundo o ultimo figurino de 1793, e vêm todos pimpões proclamar direitos abstractos e revindicações theoricas e escolasticas no meio de uma sociedade preoccupada febrilmente com os problemas concretos da sua organisação economica, agitada pelas mais pungentes questões sociaes, immediatas e inadiaveis, e que só anceia por soluções positivas.

Depois (queiram perdoar) não sabem o que dizem. O monstro singular que descrevem com o nome de rei (no artigo que nos suggere estas amigaveis reflexões) e com o qual pretendem apavorar as gentes e provocar em nós a compuncção, é um puro ente de razão, que não nos consta existir hoje em parte alguma do mundo civilisado, mas só no armazem poento da velha rhetorica. E' o *tyranno* classico das escolas de declamação. Que essa avantesma assim arreada pela eloquencia da *Era Nova*, tenha ainda uma certa acceitação na esphera adequada dos leitores de Alfama, comprehende-se. Mas aconselhamos os da *Era Nova* a que não exhibam esse personagem funambulesco fóra d'aquella região sympathica. Fóra d'ali o papão provoca só o riso.

Os da *Era Nova*, ou *Era Velha* tinham todavia obrigação de saber que uma monarchia constitucional não é mais do que uma republica com uma presidencia hereditaria; que um rei constitucional não é um *tyranno*, mas um magistrado; que um presidente de republica pode ter poderes muito mais latos e ser mais *tyranno* do que um monarcha constitucional; que, de facto, o presidente da republica, por exemplo, dos Estados Unidos, armado com o *veto* suspensivo, e com um ministerio seu, completamente independente das camaras, possue poder maior e mais *tyrannico* do que o rei de Italia, ou de Portugal, ou da Belgica, que teem de obedecer, na escolha dos seus ministros, ás indicações da maioria parlamentar.

Deveriam mais saber os da *Era Nova* que a fórma politica é cousa secundaria, e que o essencial e fundamental são as instituições sociaes; que uma monarchia com instituições valerá sempre incomparavelmente mais do que uma republica que as não tenha; que no ponto de vista do funccionar da maquina politica, a republica franceza, liberal e anarchica, presta tão pouco como a monarchia portugueza, igualmente liberal e anarchica ha um bom par d'annos; que o facto de ser Julio Ferry primeiro ministro d'uma republica, e não d'uma monarchia, não obstou de fórma alguma a que o mesmo republicano Ferry envolvesse subrepticiamente a França na aventura d'uma expedição impopular e cheia de perigos, nas barbas republicanissimas d'um parlamento filho genuino do suffragio universal.

Deveriam finalmente saber os da *Era Nova* que na França republicana, mas sem organisação e anarchica, o povo não se julga mais feliz do que nos paizes monarchicos, como o manifesta todos os dias eloquentemente por meio de gréves, motins e attentados; e que não ha ainda 15 dias, publicou o partido socialista em Pariz o seu manifesto eleitoral, onde se lê textualmente «que os republicanos não têem feito ha 10 annos senão corromper cada vez mais a republica, tornando-a instrumento da exploração capitalista do povo trabalhador.»

A FEDERAÇÃO BRAZILEIRA

Eis o famoso projecto apresentado pelo deputado Nabuco no parlamento brazileiro, e que encontramos no *Paiz*:

A assembleia geral resolve:

Artigo unico. Os eleitores de deputados á proxima legislatura darão aos seus representantes poderes especiaes para reformarem os artigos da constituição que se oppozerem ás proposições seguintes:

O governo do Brazil é uma monarchia federativa.

Em tudo que não disser respeito á defesa exterior e interior do Imperio, á sua representação exterior, á arrecadação dos impostos geraes e ás instituições necessarias para garantir e desenvolver a unidade nacional e proteger effectivamente os direitos constitucionaes dos cidadãos brazileiros,

---

as circumstancias em que seu marido havia perdido a vista, declarou elle que tinha grandes presumpções para crer na possibilidade de cura, mas que no entanto não o podia affirmar sem ter examinado minuciosamente o estado dos olhos de M. de Chatillon.

Pediu-lhe licença para ir no dia seguinte a sua casa.

Antes de responder affirmativamente, M. de Chatillon, quiz assegurar-se do consentimento de seu marido.

Era difficil de obter. Depois de ter esgotado todos os recursos da sciencia official, o cego, como todos os incuraveis, tinha experimentado os remedios heroicos dos fantasistas da arte medica; estes tinham-n'o torturado um pouco, prodigiosamente aborrecido e cuidado tão pouco, que havia jurado não se sujeitar a estas pequenas experiencias, e por isso recusou-se a receber o dr. americano.

Cecilia, insistiu, pediu em vão. Depois de se ter desculpado para com o americano, procurou o sitio mais deserto do salão, e sentou-se distraida; senão quando ouviu o seu nome pronunciado por M.me de Gléves, que se achava n'uma pequena estufa, que estava separava da peça principal por um macisso de plantas.

—Comprehende, minha querida, que não sou tão simples que não advinhe a combinação infernal que dictou uma recusa inesplicavel; esse pequeno monstro de Cecilia soube impol-a ao desgraçado rapaz. E' evidente que se a mão do dr. despedaçasse o véo, elle apreciaria á sua vontade a singular condessa de Chatillon que nos deu por prima, e que a estupida comedia de perfeito amor que dão ha tres annos ao publico, teria bem depressa o desenlace que uma semelhante fealdade merece.

Ouvindo estas palavras crueis, Cecilia, pallida, tremula, levantou-se precipitada; seu olhar febril percorre todos os grupos, e vê o Americano que transpunha a porta. Avançou e alcançou-o no momento em que um criado lhe collocava a pelliça sobre os hombros.

—Doutor, disse-lhe com voz vibrante e saccudida, o seu offerecimento generoso foi acceite; espero a sua visita ámanhã ao meio dia; não fallarei do meu reconhecimento, doutor, mas sabei-o bem, se derdes a vista a M. de Chatillon, dever-vos-hei a vida.

Cinco minutos depois, a pobre rapariga conduziu o marido, ao qual todavia disimulou a sua perturbação e o incidente que a tinha causado.

Cecilia passou uma noite horrivel: esta felicidade, cujos enlevos lhe tornavam a vida tão querida, ia sossobrar; o sonho estava acabado, e o espectro d'uma realidade aterradora, levantou-se diante d'ella.

M.me de Gléves tinha dito a verdade. Logo que Roberto visse o ser desgraçado a que tinha encadeado a sua vida, era impossivel que não lhe tomasse aversão; sem duvida era bom, e generoso, para pensar em quebrar o laço sagrado que os unia, deixava-lhe seu titulo, seu nome, sua dignidade d'esposa, e o quinhão de sua fortuna, mas que lhe importava tudo isto?

Tudo isto sacrificaria sem hesitação, sem saudades, com transporte, para salvar d'este triste naufragio uma só cousa=o amor do seu Roberto=este amor a que ella devia tantas alegrias, e que lhe parecera sempre não ser d'este mundo, este amor que era o seu orgulho e a sua fé, que era a sua vida, e faltando-lhe elle, a vida tornava-se-lhe o peor dos supplicios.

Era o que estava condemnada a perder, sentia-o, julgava-o tão certo, que não tentava mesmo achar uma rasão para combater a sua convicção; esta interminavel noite passou-a a chorar amargamente, dolorosamente. Comtudo o raiar do dia achou-a firme e resignada. Voltou para o pé de seu marido, e sem lhe dizer as indignas supposições de M.me Gléves, achou tão doces e ternas palavras para o decidir a tentar mais uma vez a cura, que chegou a triumphar da sua repugnancia.

(Conclúe).

os governos provinciaes serão completamente independentes do poder central.

Sala das sessões, 13 de setembro de 1885.

Joaquim Nabuco, José Marianno, Joaquim Tavares, Vianna Vaz, Alves de Araujo, Carlos Affonso, Adriano Pimentel, Augusto Fleury, Valdetaro, Mares Guia, João Penido, Bezerra Cavalcanti, Paula Primo, Mascarenhas, Leopoldo de Bulhões, Bezerra de Menezes, Spindola, Miguel de Castro, A. Celso Junior, Diana, Joaquim Pedro Soares, Juvencio Alves, França Carvalho, Segismundo Gonçalves, Itaqui, Satyro Dias, Almeida e Oliveira, Schutel, Joaquim Pedro Salgado, João Dantas, Costa Rodrigues, Thomaz Pompeu, Moreira Brandão, Silva Mafra, Zama, Leopoldo Cunha, Candido de Oliveira, Joviniano Romero.

GAZETILHA DA —EPOCA—

Dizem os jornaes do Porto
N'um estylo fulgurante,
E n'uma prosa d'escacha
Recortada a seu talante:

« Chegou Ivens e Capello.
« Beberam d'um trago, á certa
« Um copo d'agua na Granja;
« Foi deliciosa esta offerta!»

Agua havia mas... no Oceano,
Como são AMBOS d'armada
Talvez que gostem—quem sabe?
De beber agua salgada.

Asmodeu.

QUADROS MILITARES

Convirá adquerirmos canhões Krupp?

Transcrevemos o seguinte precioso excepto d'uma correspondencia de Paris para o *Jornal da Manhã*:

Aproveito a occasião para dizer algumas palavras a respeito de diversos artigos concernentes á compra de canhões Krupp, feita por Portugal.

Parece que entre nós se ignora o concurso d'artilheria que teve logar em Belgrado no mez de novembro de 84, entre as fabricas Krupp, Armstrong e do coronel Debange.

Parece ignorar-se que a Inglaterra acaba de adoptar o systema Debange e que, não podendo fazer acceitar 500 mil francos ao official francez, a rainha Victoria o «condecorou com ordem do Banho», ordem de que os inglezes são muito avaros.

Vou, pois, dar alguns esclarecimentos sobre o resultado do concurso de Belgrado, que levou a Servia a encommendar a Debange 52 baterias de campanha, de preferencia aos canhões Krupp.

A officina Armstrong foi logo posta de parte, porque os seus canhões não podiam sustentar a minima comparação, e o duello proseguiu entre Krupp e Debange.

A primeira experiencia de tiro rapido deu os seguintes resultados: Krupp com a sua peça de 84 milimetros, levou 34 minutos a atirar os seus 30 tiros; ao decimo tiro o fecho difficultou a manobra, e ao vigessimo era preciso untal-o com azeite; os ultimos tiros foram dados já com grande trabalho. Numerosas fugas de gaz produziam-se e o obstructor estava cheio de consideraveis erosões. O canhão do coronel Debange de $0^{m},90$ atirou os seus 30 tiros em 22 minutos, em vez de 34, isto é, com 12 minutos de avanço sobre Krupp. A sua culatra funcciona admiravelmente sem nenhuma fuga de gaz e sem que no obstructor se note a menor erosão.

A segunda experiencia «ultimo alcance» pôz em evidencia a absoluta superioridade do systema Debange. O seu canhão de $0^{m},90$ pôde atirar um obuz plenamente carregado a 7:000 metros de distancia, com um desvio de 23 metros; o canhão Krupp póde sómente attingir a distancia de 5:920 metros, com um desvio de 34 metros, Assim Debange conservou uma superioridade de 1:100 metros como alcance, e uma differença de 11 metros a seu favor, como precisão.

A terceira experiencia «effeitos dos projectis» deu para o canhão Debange a 1:000 metros 756 estilhaços por 9 obuzes de balas; Krupp com os seus «schrapuels» aperfeiçoados, apenas pôde produzir 281 estilhaços para o mesmo numero de obuzes; total, 281 estilhaços a mais a favor de Debange.

A experiencia foi concludente e a commissão militar fez uma encommenda de 45 baterias de $0^{m},90$ de campanha e 7 baterias de $0,^{m}80$ de montanha, á officina franceza. O Mexico seguiu logo o exemplo e encommendou 7 baterias; a Inglaterra fez adoptar o systema Debange, e nós, os portuguezes, que não temos dinheiro para repovar o material de defeza, vamos assim, sem mais nem menos, encher-nos de canhões Krupp que tem uma inferioridade notoria sobre a actual artilheria franceza!

E o Krupp não só está distanciado como artilheria de campanha, mas tambem como artilheria de praça, costa e marinha.

A's enormes peças Krupp, que pesam 110 toneladas, que só alcançam a 12 kilometros e custam 1.500:000 fr. Debange oppõe os seus canhões de 37 toneladas, que alcançam sem o menor desvio a 18:000 metros e mesmo a 20 kilometros, e que apenas custam 600:000 francos! Esta peça foi admirada em Anvers e por isso toda a gente poderá achal-a descripta em todos os jornaes. O obuz pesa 650 kilos, a carga de polvora 200; juntai a isto agora a sua leveza relativa e o seu modico preço e vereis o que um paiz ganhará em defender-se com esses monstros allemães.

Elles não poderão ter a certeza de alcançar um navio a 12 kilometros de distancia, emquanto que o adversario, armado com a peça de 340 de Debange, destruirá tudo a 18 kilometros, sem mesmo arriscar a vida d'um só artilheiro.

Que as nossas commissões de artilheria tomem isto em consideração. O futuro será de quem se souber defender em sua casa, sem se metter nas questões dos outros.

J. MONTEIRO AILLAUD.

Nova possessão portugueza ultramarina

TELEGRAMMA

Sociedade de Geographia—Lisboa.

PRAIA (CABO VERDE) 7, A'S 10 HORAS DA TARDE—**Occupação de toda a costa de Dahomé pelo governador Borja. Acabados os sacrificios humanos. Geral satisfação. Consocios saudam o paiz e a sociedade. Governador e juiz Meyrelles seguem viagem.**

(A.) *Patricio Alvares.*

Diz-se que os francezes protestam em relação a um ponto da costa.

Segundo consta, o governo recebeu um telegramma do governador de S. Thomé, participando-lhe que fôra a Ajudá para tornar effectivo o protectorado pedido pelo rei de Dahomé e por cujo tratado este potentado se obriga, como testemunho de respeito por Portugal, acabar com as carnificinas humanas, que eram uzuaes no seu paiz, por occasião das festas publicas.

Partidos politicos em França

Agrupamentos e chefes

Ultramontanos, *conde de Mun.*

Orleanistas, *De la Fosse.*

Bonapartistas, *Paulo de Cassagnac.*

Moderados, *Ribot.*

União republicana (opportunistas), *Ferry.*

União democratica, *Floquet, Brisson.*

Esquerda radical, *Clemenceau.*

Extrema esquerda, *Madier de Montjan.*

Anarchistrs, *Barodet.*

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 17, a exm.ª sr.ª D. Joanna de Carvalho Rocha, e o exm.º sr. Carlos da Silveira Freire Themudo.

A 19, o sr. Severiano Ferreira d'Araujo Soares.

A 22, a exm.ªs sr.ªs D. Elosinda Hortensia de Magalhães Mesquita, e D. Laura Rebello Cancella.

ANNIVERSARIOS

A 16—Morte do illm.º sr. Francisco Xavier de Macedo, em 1880.

A 17—*Te-Deum*, na Misericordia, pelas melhoras de Agostinho Pinheiro, em 1880.

A 21—Inauguração do retrato de José Estevão, no lyceu d'Aveiro, em 1868. — Despacho do sr. José Antonio Pereira Bilhano para *Arcebispo de Evora*, em 1869.

BIBLIOTHECA

Os acreditados editores Lopes e C.ª, *successores de Clavel* e C.ª honraram esta redacção com duas publicações:

1.º—*Almanach das Senhoras Portuenses* para 1886, promovido por D. ALBERTINA PARAISO. — Avulso 240 reis. Tem 228 paginas de nitida impressão, e está excellentemente collaborado. Com o tempo, se continúar a vêr a luz da publicidade todos os annos, este almanach promette tornar-se um brilhante repositorio de poesias, charadas e artigos.

2.º—ALBERTO PIMENTEL.—*Uma visita ao primeiro romancista portuguez em S. Miguel de Seide.* E' um folheto de 40 paginas. Está escripto com aquelle vigôr de linguagem, que um apurado estudo e tirocinio tem dado a Alberto Pimentel. E' uma narrativa cheia de attractivos.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Repetem-se Paris manifestações hostis contra jornaes conservadores *Gaulois* e *Figaro*, havendo demonstrações sympathicas para as folhas intransigentes. Turquia pede explicações á Servia a respeito de seus armamentos. Grecia quer a guerra para obter compensações territoriaes. A 7.

* Sir Charles Dilke declara, comicio eleitoral, que pretende reforma camara lords e suppressão direito hereditario. Reune conselho ministros, presidindo Grevy; addiadas demissões ministros Pierre Legrand e Hervé-Mangon. Conferencia, Constantinopla, embaixadores declara-se em memorandum favoravel á estricta observancia do tractado Berlim; condemna o movimento bulgaro, e reconhece direito á Turquia de reprimil-o. A 8.

* Radicaes francezes e *opportunistas* francezes negocciam fusão para as eleições de desempate de 18 do corrente votando em todos os candidatos republicanos, que obtiveram maior votação nas eleições do dia 4, seja qual fôr o grupo a que pertençam. Em Roma, jornal *A Tribuna* pede compensações para Italia, se Austria alargar até aos Balkans. Conselho ministros inglez foi favoravel á acceitação dos factos consummados no Oriente. Turquia ameaça Grecia se esta continúa a armar-se. Ficaram definitivamente eleitos deputados por Paris Lockroy, Floquet, Anatole de la Forge e Brisson. A 9.

* Despachos de 9 dizem de Madagascar que houve combate perto da bahia Passandava entre os hovas e os francezes, perdendo os primeiros 200 homens, e os francezes 2.

* Grecia em circular ás differentes potencias declara não acceita união da Bulgaria e que é necessario restabelecer o equilibrio nos Balkans. A 10.

* Despachos de 10.—O *Times* diz que a Russia persiste em propôr que se restabeleça o *statu-quo ante* nos Balkans para evitar reclamações Grecia e Servia. Em todo o caso a Russia envia tropas para a Besarabia.

* Resultado definitivo eleições dia 4 em toda a França: 127 republicanos, 177 conservadores e 260 empates que se resolverão dia 18; suppõe-se que 10 eleições colonias francezas serão favoraveis aos republicanos. E' provavel que seja em breve nomeado ministro dos negocios estrangeiros, Austria, o conde Andrassy. A Albania conserva se tranquilla. Em Philippopolis, concluidos os preparativos militares. Excitação contra o projecto russo de manter o *statu-quo ante*, Bulgaria. Representantes das 7 potencias dirigiram nota á Grecia, expondo perigo medidas violentas. Resposta Bismarck á ultima nota Hespanha, adia solução questão prioridade occupação Carolinas para depois da chegada relatorio commandante da canhoneira allemã *Iltis*, mas admitte mediação do Japão. Floquet em discurso grande banquete dado pela federação radical, declarou querer *a união de todos os republicanos, separação da egreja e estado, e o abandono de aventurosas expedições coloniaes.* A 11.

* A Turquia concentra exercitos nas fronteiras de Macedonia, Servia e Grecia. Soldados turcos disparáram sobre postos bulgaros, que não responderam. Turquia formou dois corpos d'exercito, total 126 mil homens, um em Adrinopla, e outro em Uskub. As potencias querem que a Turquia reconheça união bulgara. A 12.

* Grecia mobilisa já a 5.ª reserva. Sultão exige das potencias respeito do tractado de Berlim, e garantia contra invasões da Servia e Grecia. Crise ministerio belga. Ministro da marinha grego demittiu-se. A 13.

* Tropas turcos ameaçam Bulgaria e Romelia, as servias ameaçam a Bulgaria. Sofia receia uma invasão. Hespanha acceita mediação do papa questão Carolinas. Conferencia de Constantinopla concluiu já o texto da nota a mandar á Sublime Porta. A 14.

Ao juiz de direito d'esta comarca

Promettemos vigiar a sentença, que julgasse Avelino Marques e João Serra Junior por offensas corporaes no snr. *Viriato Tavares*, proprietario das *Instituições.*

Cumprimos o nosso officio de sentinellas e avisamos o sr. juiz de que a defeza coube aos drs. Lopes Vieira e Augusto Dias Ferreira, (filho do sr. conselheiro Dias Ferreira) que fazia a sua estreia. Os réus foram condemnados no *minimo (1)* da pena, tres dias de prisão *remiveis* a 500 reis por dia, custas e sellos; e 2$000 para os defensores.

Tres dias! o *minimo* da pena! e remissão!

E nós então quinze dias de cadeia pagos com o nosso corpinho!

Se não fosse por nos fazerem falta, arrimavamos-lhe agora aqui com todos os pontos de admiração, que temos na typographia da *Epoca.*

CHRONICA LOCAL

Visitas e partidas, estadas e regressos

Na Costa Nova estão: o sr. Guilherme Augusto Taveira e sua ex.ma irmã a sr.ª D. Maria Ismenia Taveira Jones, e o sr. Manuel Germano Simões Ratola e sua familia.

—Na Barra o sr. João Pedro de Mendonça Barreto e seu genro o sr. Zacharias da Naia e Silva e as suas respectivas familias.

—Esteve entre nós no dia 9, o sr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, deputado por este circulo.

—Regressou d'Espinho o sr. José Maria Pereira do Couto Brandão e sua ex.ma familia.

—Para Oliveira do Hospital, com sua familia, partiu já o nosso parente dr. Joaquim de Mello Ribeiro Pinto, juiz de direito d'aquella comarca.

—Parte para Coimbra o sr. dr. José Pinto Rachão Junior, nomeado professor do seminario da Lusa-Athenas.

—Voltou d'Espinho para Anadia o sr. juiz de Direito dr. José d'Abreu Bacellar Cardoso.

—Está hoje aqui o sr. dr. Fernando de Mello e sua ex.ma familia.

Capello e Ivens

Na madrugada de hontem passaram com destino a Lisboa.

Transferencia que sentimos

O sr. tenente Antonio Augusto Chaves vai para cavallaria 4.

Boa alma

Falleceu no dia 12 a sr.ª Engracia de Pinho. Pezames a sua familia.

Desgraçado alinhamento

Na rua da Sé, *que era a ou ca direita d'esta cidade*, está-se a fazer um barbarismo, a titulo de alinhamento.

Deus nos acuda em quanto Guerra Junqueiro não mata Jehovah.

Perna quebrada

No dia 9, no exercicio de uma força de cavallaria 10, um cavallo partiu a perna a um soldado, no largo dos Santos Martyres. E' mais um martyr.

Firmino de Vilhena

No dia 7, em S. Jacintho, salvou uma banhista imprudente, que havia sido arrastada pelas ondas.

Fallecimentos

Morreu no Porto, a 7, o sr. Rangel do Quadros, juiz da Relação, e cunhado do nosso illustre assignante o sr. João Maria Garcia, a cuja familia damos sentidos pezames.

—A 11, morreu a ex.ma sr.ª D. Marianna Ferraz, esposa do nosso presado amigo José Leirião Ferraz, dignissimo chefe da estação do caminho de ferro.

—Falleceu a 6, a ex.ma sr.ª D. Venancia Felisbina Henriques de Carvalho, d'Albergaria. Enviamos os nossos sentimentos a sua familia.

Membro da Academia litteraria de Monte Real

Foi nomeado o nosso illustrado amigo o sr. Alberto Carlos F. de Oliveira.

Nomeação

Partiu para Faro o sr. p.e Manuel Rodrigues Vieira. Realisa-se portanto o boato de que aquelle nosso bom amigo tinha sido chamado para professor do seminario do Algarve.

Junta geral

Vai haver eleição de procuradores á Junta Geral nos concelhos de Agueda e Sever—1; Arouca e Cambra—2; Oliveira d'Azemeis—1; Feira—2; Estarreja e Albergaria—2; Mealhada—1; Aveiro—2.

DESPEDIDA

Manuel Rodrigues Vieira, tendo de retirar-se d'esta cidade, e não lhe sendo possivel despedir-se das pessoas da sua amisade, fal-o por este meio e péde desculpa.

EMULSÃO SCOTT

Recommenda-se muito a *Emulsão de Scott* annunciada em as nossas columnas.

O oleo de figado de bacalhão é, indubitavelmente, muito proveitoso nas enfermidades communs n'este clima; e especialmente para a debilidade causada pelas affecções da garganta e dos pulmões. A difficuldade de se tomar tem sido sempre pelo repugnante e nauseabundo.

Estes inconvenientes desapparecem com o uso da *Emulsão de Scott* que, reunido o oleo de figado de bacalhão aos hypophosphitos de cal e soda e sendo agradavel ao paladar, não hesitamos em assegurar que é o melhor remedio e reconstituinte que se póde usar em vez do oleo simples.

CORREIO DE NOTICIAS

Entre patuscos

—Olá, meu caro! condecorado! Que fizestes tu para te condecorarem?...

—Oh! é muito simples... Fiz os pedidos necessarios.

Correio da Noite.

Ninhada de raptos

«Entre a ninhada de raptos que anda espalhada por ahi, tanto na cidade como fóra de portas, sobresae o caso de um padre que raptou em Villa Nova de Gaya uma senhora casada, juntamente com um filho que ella tinha do matrimonio.

O rapto da senhora não nos causa espanto, porque, com a epidemia que vae grassando, até nós nos sentimos com comichões e mais requisitos para raptar todas as senhoras solteiras, casadas e viuvas que tenham um palminho de cara supportavel—e covado e meio do resto correspondente...

Agora o rapto do pequeno é que não nos passa da garganta!

Lá que se impinja aos pobres maridos *obras* em que elles nem collaboraram, vá, que isso é moeda corrente desde que o mundo é mundo.

Mas, que se lhes empalme o *original*, só nas virtudes de um padre podia inspirar-se tão inacreditavel caridade Evangelica!»

E' do nosso collega *O Pimpão*.

A saude das larangeiras

A's larangeiras atacadas de molestia estão adaptando em Figueiró dos Vinhos com magnifico resultado o seguinte processo:

«Enterrar em volta do pé da larangeira em pequena profundidade cascas verdes das nozes.»

Não ha mais facil.

Façam boa letra
E' muito bem entendido

Eis um rescripto de Bismarck:

«Muitas pessoas que me dirigem actos officiaes, escrevem o seu nome de tal maneira, que a sua assignatura é inintelligivel para outra qualquer pessoa. Isto é absolutamente inadmissivel, e uma assignatura legivel não só entra nos deveres das funcções, mas depende até dos da delicadeza. Ponde de parte a minha pessoa, todos os que recebem um documento official devem poder lel-o sem custo e sem o concurso do annuario official. Não desejo tornar estensiva esta obrigação a certas pessoas particulares; mas lá chegarei quando novamente se me offerecer occasião. Exijo, pois, que todo o empregado escreva o seu nome de modo que possa não sómente ser decifrado, mas lido d'um só golpe de vista.»

E' muito bem entendido, repetimos, e tem por cá inteira applicação a repreminenda d'este principe, que além de ser de *carne* e *osso* dizem que tambem é de *ferro*.

Tratamento do colera

Os medicos parisienses continuam a occupar-se do systema do dr. Dowet pelo qual se suspendem nos colericos os vomitos e a dysenteria. Consiste em dar pincelladas de collodio sobre toda a superficie abdominal.

O systema Ferran

A commissão de medicos que acompanhou o dr. Ferran nas suas ultimas experiencias officiaes fez um relatorio desfavoravel sobre as innoculações anti-cholericas.

Um sabio de truz
Charles Robin

Falleceu em Paris, com 64 annos, de uma apoplexia fulminante, aquelle celebre collaborador de Littré no *Dictionnaire de médicine*. Era senador pelo departamento do Ain. Charles Robin é o creador da histologia em França, fazendo instruir para ella uma cadeira especial na Faculdade de Medicina de Paris, em 1852. A Academia de Medicina elegeu-o em 1858, e a Academia das sciencias em 1866.

Durante a guerra de 70-71, o governo da defeza nacional confiou-lhe a missão de dirigir na provincia os serviços medicos dos exercitos.

Em 1871, de combinação com Littré, mr. Charles Robin fundou a sociedade de sociologia para applicação, ao estudo das doutrinas sociaes, do methodo positivo e scientifico.

Nova palavra da «jeunesse dorée» em Paris

Na ultima chronica da *Illustration* firmada por Jules Claretie apparece a palavra «ratissé» como synonimo de «gommeux», de «petit-crevé» e de «pschuteux», etc.

E' o termo agora em voga nas pessoas do sport parisiense.

Uma boa blague

Temos em nosso poder o *enveloppe* de uma carta registrada, impresso na frente com os seguintes dizeres:

JOSÉ SANTOS, PARMACEUTICO

ROCIO AO SUL DE ABRANTES

Põe luminarias em volta da vera effigie do sr. director geral dos correios e telegraphos, sempre que alguma correspondencia, que lhe diga respeito faz a salvo a travessia das ambulancias.

Não ha nada que accrescentar a esta troça, bem justa, infelizmente.

(*Correio da Noite*).

ANNUNCIOS

VENDEM-SE duas morodas de casas, seus quintaes e mais pertenças, unidas ambas, sitas rua de S. Sebastião, e que foram do Lage. Não pagam fôro nem laudemio.

Tambem se vende uma grande leira de matto e pinheiros na Queimada, que foi de Rosa da Silva e de Manuel Marques Delgado, Pardal d'Orta; freguezia d'Eixo, e outra leira de matto no Valle Ventoso e que foi de José Lopes Batateiro, d'Orta; quem as pretender falle com seu dono na rua da Cruz para justar e ver os titulos.

ARMAZENS

D. Maria da Guarda Quaresma de Mello aluga dois na Praça do Peixe.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de
FIGADO DE BACALHAO
COM
Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

LIVRARIA
DE
DAVID DA S. MELLO GUIMARÃES

Rua Direita

AVEIRO

G. Junqueiro — *A velhice do Padre Eterno*.....	1$000
Almanach de Lembranças, para 1886 (cartonado)....	320
Dito (brochado).....	240
Almanach das Senhoras.....	240

MOLIÇO

Vende-se no 1.º quinhão—Casa Branca—Testada.

Albertina Paraizo

ALMANACH
DAS
SENHORAS PORTUENSES
PARA 1886

Publicação illustrada, litteraria, commercial. scientifica e recreativa, com uma carta prefacio do exm.º sr. Oliveira Martins e duas especies camoneanas do exm.º sr. dr. Pereira Caldas.

1 vol. 240, pelo correio 270.

Alberto Pimentel

UMA VISITA
AO PRIMEIRO ROMANCISTA PORTUGUEZ
EM
S. MIGUEL DE SEIDE

Preço franco de porte..... 200 réis.

LIVRARIA PORTUENSE de **Lopes & C.ª**—Successores de Clavel & C.ª—Rua do Almada, 123, Porto.

CAFÉ CENTRAL

Arrenda-se. — Para tratar com D. Maria Adelaide de Sousa Guimarães.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

GRANDE
DICCIONARIO CONTEMPORANEO
FRANCEZ-PORTUGUEZ
E
PORTUGUEZ-FRANCEZ

PELO PROFESSOR
DOMINGOS DE AZEVEDO
PUBLICADO COM A APPROVAÇÃO
E SOB OS AUSPICIOS DE
VICTOR HUGO
e revisto pelo ex.mo sr.
Luiz Filippe Leite
vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa

Está publicado o 11.º fasciculo.

EDITOR
ANTONIO MARIA PEREIRA
Livraria—50, Rua Augusta, 52—LISBOA.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

ILLUSTRADA COM 500 GRAVURAS COMPRADAS AO EDITOR PARISIENSE

EUGÉNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4 e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 10 réis pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6.—Porto.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA
COM
OFFICINA DE SERRALHERIA
AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

SEMPRE NOVIDADE!!!
CONFEITARIA E MERCEARIA
DE
GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas**, inglezas francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas**, de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas**, de Malaga e Alicante—**Massas**, de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e Lolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos**, de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Serus—**Chocolates**, portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros—**Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas**, de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** de todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

BILHETES **DE VISITA** —Imprimem-se com nitidez na typographia d'este jornal.

ATTENÇÃO

Continuando alguns negociantes de machinas de costura a propalar que a **Companhia Fabril Singer** perdeu 81 contos com a casa Frister & Rossmann, temos a declarar que isso é inteiramente falso, porquanto a **Companhia Fabril Singer** nunca teve questão alguma com aquella casa, mas sim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome **Singer**, para á sombra d'ella enganarem o publico e poderem fazer o seu negocio, sendo uma d'ellas a casa Hermann Loog, que veio a um accordo com a **Companhia Singer**, pagando aquella casa metade das custas, e com a condição expressa de retirar das suas machinas a palavra **Singer** que tão indevidamente usava, e por cujo motivo a **Companhia Singir** lhe intentou acção.

O publico deverá dar o verdadeiro valor que merece, se examinar os taes documentos AUTHENTICOS E COMPROVATIVOS, pois nem estão reconhecidos pelo nosso consul em Londres, nem legalisados pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, não passando esses documentos d'um mero sophisma sem valor algum senão para mais uma vez querem illudir o publico.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e ardilosos annuncios, publicados por esses negociantes de má fé, e invejosos de grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de coser, mas sim em attenção ao publico, que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferencia; e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a **Companhia Fabril Singer** acaba de inaugurar uma nova fabrica em Hilbowie, onde se fabricam DEZ MIL MACHINAS POR SEMANA, que juntas ás outras dez mil que produz a fabrica de Nova-York, prefazem VINTE MIL, fabricadas semanalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda a parte tem as suas machinas.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11